

RECORTE»  
Apartado 2571  
1114 Lisboa Codex  
Telef. 54 43 01

DIA (O)	Lisboa
DIARIO DE COIMBRA	Coimbra
CORREIO DE COIMBRA	Coimbra
CORREIO DO RIBATEJO	Santarém
CORREIO DO VOUGA	Aveiro

14. DEZ. 1979

0984/79  
Universidade - opina

# A Universidade do Ribatejo

Porque a defendo com tanto entusiasmo?

Defendo a criação da Universidade do Ribatejo em Santarém, porque julgo que temos aqui em abundância a seiva de que uma Universidade necessita, para depois de criada se alimentar, crescer e frutificar. Apoio esta extraordinária iniciativa, porque creio que Santarém possui, para além de enormes potencialidades no campo da agro-pecuária e da veterinária, um património histórico-cultural digno de uma Universidade, o qual oferece a mais sólida base para a construção de um centro criador e irradiador de cultura. Cultura verdadeiramente portuguesa, enraizada em algo do que mais verdadeiro temos — a nossa história — testemunhada nos monumentos, na riqueza documental e arqueológica guardada nos arquivos e museus da cidade. É por isso que, para além da Escola Superior de Agricultura (já autorizada) e da Escola Superior de Educação em vias de ser autorizada, devemos bater-nos pela criação de uma Faculdade de História e humanismos que ressuscitaria todos esses importantes testemunhos da história de Santarém, como cidade das mais antigas de Portugal, e que documentam também uma parte considerável da história de Portugal. Documentos esses que, envoltos hoje em teias

de aranha e cobertos de pó na escuridão das bibliotecas, arquivos e museus da cidade, se tornariam matéria de estudos e investigações que poderão vir a dar vida à formação de novas teses sobre a história de Portugal ou ao esclarecimento de outras.

Mas não defendo a criação da Universidade em Santarém apenas por motivos bairristas, faço-o, também, por razões de interesse nacional. Pois, acredito que a Universidade do Ribatejo, funcionando como descentralizadora das Universidades de Lisboa, desempenhará um grande papel a nível nacional (como aliás já fizeram no passado as escolas monásticas de Santarém). Será uma Universidade que gozará de estar instalada numa terra calma e sossegada, impregnada de um ambiente próprio à meditação e ao estudo, mas que contudo não está isolada da grande metrópole — Lisboa — como, aliás, convém a um centro universalista.

No entanto, não importa apenas querer uma Universidade. É preciso responder à pergunta: Que Universidade queremos?

Quanto a mim, entendo que a Universidade do Ribatejo deverá ser moderna, ter um carácter próprio e um governo também próprio onde os estudantes tenham uma participação activa, real e efectiva,

nomeadamente na vida administrativa e na escolha dos cursos e matérias a ensinar. Sou por uma escola bem integrada no contexto sócio-económico da região e virada nos seus objectivos e fins para essa mesma região, a qual será o seu suporte existencial, fornecendo-lhe as condições materiais de vida e os alunos, e que será por sua vez também por ela valorizada, através dos licenciados e profissionais que virão ocupar cargos importantes e contribuir para o desenvolvimento mais rápido e eficaz da região. Por isso nela se deverão ministrar cursos modernos, correspondendo aos interesses regionais e nacionais, estruturados segundo métodos actuais e tendo em vista um elevado grau de exigência quanto à qualidade do ensino. As nossas realidades, os nossos valores sócio-culturais, as nossas necessidades e opções deverão estar presentes no momento da elaboração dos programas.

Não será fácil, bem sei, mas não nos deixemos demover dos nossos intentos, apenas porque existem obstáculos a ultrapassar. O que é fácil hoje em dia? Devemos, porém, ser realistas. Não podemos exigir uma Universidade grande e completa do pé para a mão. O que é preciso, isso sim, é darmos o «arranque». Depois de fundada, a Universidade desenvolver-se-á a ela própria, de dentro para fora e, com a ajuda e o carinho de todos os scalabitanos, tornar-se-á grande e prestigiosa.

Temos as estruturas e alguns cursos autorizados ou prometidos. O que já é algo. Falta-nos, contudo, uma coisa fundamental: Uma Faculdade de História, a qual será uma das pedras basilares para a concretização da Universidade do Ribatejo. Proponho, portanto, que a luta seja agora dirigida no sentido de se conseguir uma Faculdade de História para Santarém, pois ela será, estou certo, o verdadeiro embrião da nossa Universidade.

Tomás Francisco H. Morgado